

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LISTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democrática, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

NÃO HA JOÃO FRANCO!

Pergunta o *Seculo* se temos outra vez João Franco, a proposito das medidas tomadas pelo governo, a oito dias duma revolta armada, para garantir a ordem e a tranquillidade publica.

Não, não ha João Franco, e o *Seculo* não pode, nem deve fazer o paralelo entre situações diferentes e medidas diversas.

O governo applicou uma lei, que noutro lugar reproduzimos, cuja existencia o *Seculo* não ignora, porque a aplaudiu, quando votada nas Camaras, para a defeza da Republica. O *Seculo* conhece o sr. presidente do ministerio, honra da democracia portugueza; não ignora os perigos que correu, na sua activa vida de propagandista; conhece o que sofreu pela causa sagrada da liberdade; é evidente a sua attitude, dentro da Republica, como membro do governo, ou deputado da Nação, para não fazer uma comparação injuriosa, e que poderia ser um prejuizo para a Republica se o artigo correspondesse a um movimento de opinião publica, a esboçar-se. Mas não tem perigo nenhum.

O *Seculo* perdeu o contato com a massa popular, não sabe já traduzir as suas aspirações, não sofre dos seus desanimos, nem vibra com os seus entusiasmos. A opinião publica apoia o governo na sua defeza energica e serena da ordem publica. As democracias defendem-se contra os exaltados e os desorientados. Chamar ditador a um presidente de conselho concio das responsabilidades, que deixa conservar ao paiz a atmosfera serena em que é possível a liberdade, quando ele aplica estritamente a lei existente, se não é uma figura de retorica, achada numa hora infeliz, é um erro palmar de critica.

Tambem a Clemenceau, que defendeu a Republica contra as agitações tumultuarias das direitas e dos revolucionarios, se lançou o epiteto de ditador. E durante o seu ministerio, de 25 de outubro de 1906 a 20 de julho de 1909, o eminente estadista francez, figura predominante do partido radical socialista, nada mais fez do que conservar a ordem, isto é, as condições sociaes em que a riqueza se cria e se movimenta. Defendia a ordem defendendo a Republica, ameaçada por agitadores negros e por agitadores vermelhos, pelos clericos e pelos inadaptaveis.

O governo impediu a circulação dos jornaes, no uso dum direito que lhe confere a lei de 8 de julho de 1912, que o *Seculo* defendeu. Essa lei interpretava e modificava o artigo 11.º da lei de imprensa. Concede ao governo o poder de apreender os periodicos ou quaes quer impressos que contemham ultrages ás instituições republicanas, ou pela sua linguagem provoquem a alteração da ordem e tranquillidade publicas. Ora, um dos jornaes publicou declarações de sar-

gentos presos, contra a disciplina, isto no momento em que se instruiam os respectivos processos e que o governo pretendia, por todas as maneiras legais, impedir que alastrasse um fermento de indisciplina, que a maldade e loucura criaram e produziu a criminosa tentativa de 26 de abril.

O governo, no momento presente, tendo essa faculdade, não podia, nem devia, deixar de fazer uso dela.

Todas as legislações, as mais liberais, tendem a cercar a imprensa o poder de fazer mal. O velho conceito da imunidade de imprensa foi tão exagerado que tornou difficilima, em França, a campanha contra as publicações obscenas. Mas hoje nenhum paiz permite a destruição das bases sociaes, pela indisciplina e pela violencia; e todas as instituições que representam a vontade nacional, como é entre nós a Republica, o direito e o dever de se defender.

E todo o paiz está confiado no governo; as manifestações das grandes coletividades politicas populares, as classes possuidoras e o parlamento aprovam o governo na sua obra patriótica e republicana.

Nem o governo se demoraria um minuto no poder, se sentisse alhear-se dele a opinião publica.

A hora é de responsabilidades e o governo não desertará do seu posto. Mas se realmente existe esse manifesto, esse descontentamento, aqueles que podem representar essa corrente não teem mais que pronunciar-se constitucionalmente, para que o governo abandone o logar. A obra já feita é grande, as provas da sua competência são de tal magnitude, que não poderia ter veleidades de ficar.

O governo applicou a lei unanimemente aprovada pelo parlamento, aplaudida por toda a imprensa que não é sistematicamente desafiada ao regime. Tinha na sua mão o direito de usar das faculdades concedidas pelo art. 2.º da lei de 8 de junho, que transcrevemos, para evitar manifestações de ignorancia:

E' o poder executivo autorisado a exercer a atribuição do n.º 16 do art.º 26 da Constituição, contanto que seja necessaria para garantir a defeza da Republica.

Podia o governo usar dessa faculdade, e ninguém lhe levaria a mal a supressão dos jornaes. Não o fez o governo e não suspendeu jornal algum. Os jornaes que não podem circular não teriam entraves administrativos, se, neste momento, não podessem ser um elemento de perturbação; dentro em pouco, quando o governo achar que a sua circulação não produzirá a alteração dos espiritos, ainda que haja a faculdade da lei de 9 de julho, deferi-los á ao poder judicial.

Não, não ha João Franco! Ha exaltados e desorientados. E o governo, apoiado no povo, applicará, serena mas energicamente, as leis, de maneira a não ser perturbada a vida nacional nem diminuído o prestigio da Republica.

NOTAS E COMENTARIOS

A Patria

E' deste nosso ilustre colega lisboense, órgão do Partido Republicano Portuguez, o editorial que hoje abrihanta as colunas do *Heraldo*.

O «Heraldo» nos tribunaes

Além das pessoas a que já nos referimos, cumpre-nos acrescentar que, entre muitas outras felicitações de carácter puramente particular, recebemos parabens dos nossos presados amigos e correligionarios srs. Antonio Lopes Alves, de Setubal, José João Serajo de Faria Pereira, de Castro-Marim, Augusto Rafael Borges, de Lisboa, João Medeiros da Silva, de Castro Verde, José Roberto da Encarnação, de Portimão, e Candido Lourenço, de S. Braz.

A todos agradecemos as cativantes amabilidades que nos dirigem.

Escola Academica

Deve chegar pelas 14 horas da tarde de hoje a esta cidade o comboio especial conduzinlo a excursão organizada pela *Escola Academica*, um dos mais acreditados e importantes estabelecimentos de educação e ensino da capital.

A excursão compõe-se de cerca de trezentas pessoas, entre as quaes figuram 250 alunos e os respectivos professores, em cujo numero se conta o nosso velho e dedicado amigo, sr. Manuel Carlos, que ha muitos anos desempenha com inextinguível proficiencia o magisterio naquele importante instituto de ensino.

No domingo dão os alunos excursionistas uma recita de gala no *Teatro Letes*, com um numero de *Folies Bergères*, a zarzuela «Os africanistas» e canções pelo orfeon.

Haverá tambem um passeio até Vila Real de Santo Antonio e Aiamonte.

Como se vê, além da sua excursão de estudo, os alunos da *Escola Academica* cuja visita está despertando o mais vivo entusiasmo, tencionam percorrer parte da nossa linda provincia, de que certamente levarão as mais agradaveis impressões.

O *Heraldo* cumprimenta os excursionistas, a quem deseja muitas felicidades durante a sua instrutiva digressão.

Pseudo-radicaes

O nosso presado colega *O Revolucionario*, semanario republicano radical, que se publica em Lisboa, ao referir-se minuciosamente aos acontecimentos que se desenrolaram naquela cidade em 27 de abril, conclue por dizer que o Centro Republicano Radical Portuguez nunca manteve relações, nem de simples cortesia, com a Federação Republicana Radical, onde se planeou o malogrado golpe de Estado.

Além disso, acentua tambem, energicamente, que na mesma Federação predominavam elementos pouco patrioticos e muito comodistas e arranjistias.

Sempre nos quiz parecer que era um radicalismo de via reduzida o do sr. dr. Fortunato...

Maus processos

Ha quem faça carreira falando mal da Republica... e comendo á custa dela. Não achamos corrente o fato.

Respeitamos sinceramente a opinião seja de quem for, mas torna-se mister para isso que esse alguém seja correto no seu proceder e não falho de carácter. Isto de falar mal, por falar mal, ou para alcançar notoriedade, é deprimente em demasia.

Ora pois!...

Em que ficamos?

Em virtude dos ultimos acontecimentos de Lisboa, de que o governo conhecia a trama, havia-se aprestado a navio *Almirante Reis* para a missão de serviço que podia tornar-se necessaria, pois não se sabia da extensão do movimento.

Reconhecendo-se ser limitadissimo o numero de pessoas nele envolvido, o governo desistiu de mandar urgentemente pôr ao largo os insurretos, razão pela qual o *Almirante Reis* não partiu. A talassaria, porém, sempre pronta a torcer a logica dos fatos, levantou o boato de não sair o navio, porque a isso se opunha a marinhagem.

Para pôr cõbro a esses insidiosos bo-

tos, achou por bem o governo mostrar que os marinheiros, sempre republicanos e bons patriotas, obedeciam a qualquer ordem. Assim foi que o *Almirante Reis* teve ordem para sair. Mas isto serviu de pretexto para novos boatos, dizendo-se que a marinhagem constituia um perigo para a Republica, motivo pelo qual o governo mandou sair o navio.

Preso por ter cão e preso pelo não ter. Vá lá o diabo intendê-los. Primeiro havia imposições da marinhagem, mas depois já as não havia. Não obstante ha gente para de tudo dar a explicação mais cabal, segundo os seus maldosos instintos de irrequietude e calunia.

Não acreditamos

Segundo a *Patria*, os mais ferozes chefes da opposição tumultuosa na Camara dos Deputados são os srs. Celorico Gil e Julio Martins, que pretendem á viva força deitar abaixo o governo.

Pelo sr. dr. Julio Martins não pomos as mãos no fogo. Pelo sr. dr. Gil desmentimos cabalmente um tão injusto parecer. Tão injusto quanto é certo que S. Ex.ª ainda nem sequer pensou em adquirir a espingarda com que tencionava mandar desta para melhor o sr. dr. Afonso Costa!...

Uma opinião

A *Folha do Sul*, nosso presado colega de Montemor-o-Novo, comentando as suspições do *Dia*, da *Nação*, do *Socialista* e do *Sindicalista* e a apreensão do *Paiz*, do *Intransigente* e das *Novidades*, opina que ninguém gosta de que lhe mandem acorrentar o pensamento.

Concordamos. Todavia o pensamento de certos exaltados galopa, ás vezes, mais desobtinadamente que um corcel desenfreado.

Ora ha quem seja de parecer que, para evitar desgraças de maior monta, é, muitas vezes, preferivel sustar a carreira vertiginosa do corcel com meia duzia de balas.

São opiniões.

A nossa, em materia de liberdade de pensamento, é que cada um pode dizer e escrever o que quizer contanto que possa provar o que afirma.

Nesta parte somos até mais radicaes do que todos os radicaes juntos e desafiamos quem quer que seja a provar o contrario.

Uma obra meritória

Inaugurou-se ha dias em Alcobaca, com toda a solenidade, o Asilo dos Velhinhos Maria e Oliveira, obra de iniciativa puramente particular, devida á benevolencia sr.ª D. Maria do Carmo Eliseu e Oliveira, que assim inscreveu o seu illustre nome nos fastos da beneficencia nacional.

Saudamos a bondosissima senhora, pela sua grande obra.

Inquerito

O governo vae ordenar um inquerito administrativo acerca das acusações formuladas ha dias, na Camara dos Deputados, contra o sr. Machado dos Santos, pelo sr. dr. Manuel Alegre e confirmadas pelo sr. dr. Moura Pinto.

Falando claro

...reptamos quem quer que seja a provar que o Partido Republicano Radical Portuguez ou o Centro Republicano Radical deram o seu apoio ou instigaram o movimento da madrugada de domingo.

Estas palavras, que transcrevemos do *Revolucionario*, órgão do Partido Republicano Radical, elucidam claramente o assunto e provam á evidencia que era pelo menos um radicalismo arte-nova o dos radicalissimos srs. dr. Fortunato, Cerejo e Soares Andréa...

CAÑONEIRO DO POVO

Amar-te com vivo extremo,
Suspirar, morrer por ti,
Tal é a minha existencia
Desde a hora em que te vi.

Infeliz de quem se fia
Do teu olhar na doçura:
Bebe a morte a longos tragos
Pela taça da ternura.

DEMOLINDO

O MENDIGO

Ha dias, pouco depois de entrar numa loja, para fazer algumas compras, ouvi perto de mim um pobre que pedia esmola, caramunhando as suas desditas.

A vôz do desgraçado causou-me impressão:—era sem duvida voz conhecida.

Voltei-me para observar o mendigo e vi, coberto de andrajos, miseravel e imundo, um homem com quem vivi noutro tempo, que foi meu companheiro, que estudou comigo durante quatro anos.

Esse homem foi estudante distinto, dedicou-se á carreira das armas e chegou a official, e estende hoje a mão, pedindo esmolas aos que passam!

Muitos homens de merito, pela injustiça dos outros, teem sido obrigados a pedir pão de porta em porta, que é a pena mais humilhante a que pode ser condemnado um homem.

Este, desceu impellido pelas suas proprias paixões; o vicio cortou-lhe a carreira e, arrastando-o de devassidão em devassidão, fez-lhe trocar a espada pelo bordão de mendigo e os livros pela sacola de pejinete!

Foi aconselhado pelos outros, desculpado e admoestado, mas inutilmente, e como um cego arremeçou-se no abismo hiante de que tinham querido desvia-lo.

Do que aprendeu, nada, absolutamente nada lhe resta—o vicio embotou-lhe as faculdades, e o desgraçado percorre as ruas, pedindo esmola, como aqueles que desde o berço se costumaram a pedir.

Estará perdido de todo? Não! Mil vezes não!—Para comprova-lo basta acentuar que, quando me reconheceu, me não disse uma palavra: recebeu das minhas mão a esmola e chorou...

Essas lagrimas revelavam ainda um resto de vergonha.

Certamente, o miseravel mediu naquele momento a baixeza a que tinha descido e teve remorsos.

Ahi está ao que pode levar-nos o vicio.

A embriaguez fez-lhe descer, pouco a pouco, os primeiros degraus daquela escada fatal, nem ele perceberia que estava descendo; depois precipitou-o rapidamente, e o miseravel foi sumir-se entre a escumalha, foi buscar o ultimo abrigo na taberna e no lupanar.

As honras que tinha adquirido pelo seu trabalho, quando estudava, manchou-as, aviltou-as; tornou-se indigno delas; e a sociedade que lhas dera exautorou-o por castigo.

Os interesses que correspondiam ao seu logar na sociedade, tiraram-lhos, porque, para um homem devasso, esse logar não era proprio.

Até aqui a sociedade foi justa; mas será tambem justo, depois do castigo, deixar o réu sem amparo, sem conselho, para que acabe de perder-se?

Porque se ha de ter mão no homem que vae afogar-se; porque se ha de afastar a creança da borda dum precipicio; porque se ha de tratar com cuidado o infeliz que perde o juizo, e se deixa ao mesmo tempo abandonado, só, sem recursos, o homem que as paixões cegaram, e que vae, como a creança, ou como o lirio, para o precipicio?

A sociedade não é só juiz para castigar o réu, tambem é mãe que deve cuidar de todos os seus filhos e socorre-los para que se não percam.

Mas que faz a sociedade perante os delinquentes?

Ao homem que rouba manda-o para uma enxovia; entra ladrão e sae assassino, porque as prisões são verdadeiras escolas de crime, onde se estimulam e aperfeiçoam os maus sentimentos.

Ao homem que se embriaga repele-o da classe a que pertence, e manda-o a afogar o remorso e a vergonha no vinho das tabernas.

E' na verdade um belo meio de moralizar, este de que usa a sociedade bagueza dos nossos dias!

O membro enfermo não se cura, deixa-se apodrecer e arremessa-se corruito, para que lhe sirva de exemplo!

E' assim que se educa?
Por isso vemos enxamear nessas ruas de Portugal grande numero de mendigos de todas as categorias e proveniencias, arrastando a hediondez das suas chagas fisicas e a corrupção da sua virolencia moral aos olhos de todos, á luz clara do sol.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

João Franco

Pergunta o *Seculo* se temos por cá outra vez o João Franco. Responde-lhe a *Luta*, dizendo que não, pois se tal acontecera já o rei estaria em Belem e... o *Seculo* teria embaldeado em arco.

Como se vê, a resposta foi bem dada e por mão de mestre, pois em materia de natureza politica o *Seculo* tem sido... o que toda a gente sabe.

Inserções

O jornal a *Republica* já anda a como o peixe fóra da agua, não tendo donde transcrever. Sim, por que a *Republica* tem no corpo o vicio de atacar o governo com as baboseiras que varios jornaes monarchicos escrevem a respeito de tudo e de todos. O ponto capital é que poupem o homem do vivo, não lhe lembrando aquela celebre *boutade* da polvora e da agua raz.

A queda do heroe

O sr. dr. Manuel Alegre fez na camera dos deputados a sensacional revelação de em tempos ter sido convidado pelo sr. Machado dos Santos para ir a Aveiro conseguir a sublevação de infantaria 24 que, com outros elementos, deveria liquidar o sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Bernardino Machado.

O fato é assás grave e confirmado pelo sr. dr. Moura Pinto (independente). Está-se procedendo a um inquerito sobre o assunto. A attitude do sr. Machado dos Santos, vindo para a imprensa e não desmentindo os fatos com elementos apreciaveis, deixa muito a desejar.

A vêr vamos o que sae de todo este embroglio, que parece atinente a liquidar alguns heroes.

Previsão do tempo

Segundo o meteorólogo Sfeijoon, haverá: hoje, chuva ou temporal no Cantabrico e na região pirenaica; amanhã, chuva e algum temporal na Andaluzia e Algarve; dia 12, chuva ou temporal na Galiza e Portugal; dia 13, alguma chuva e temporal, especialmente desde as regiões do Oeste até ás centras; dia 14, alguma chuva e temporal no norte, e no dia 15 no sudoeste.

Abuso e odio partidario

A propósito da ordem que ha dias o sr. João de Sousa Uva, que então exercia as funções de administrador do concelho de Faro, deu ao regedor de S. Braz, no sentido de que mandasse retirar ou retirasse da janela do *Centro Republicano* a bandeira nacional, que por mandado dos socios ou da Comissão executiva ali se tinha colocado, algem nos pergunta se tal ordem seria legitima ou se, pelo contrario, constituiu um abuso.

Quem nos faz a pergunta lembra-nos a circunstancia do aludido administrador (ferrenhamente evolucionista dentro duma situação democratical) se fazer acompanhar de dois bachareis em direito, que foram naturalmente os que serviram de conselheiros e espirito santo de orelha ao sr. João de Sousa Uva.

Posto isto, passemos a responder á consulta.

O sr. João de Sousa Uva, na verdadeira ou falsa qualidade de administrador do concelho, não podia nem devia dar ao regedor de S. Braz aquela ordem: em primeiro lugar, porque, sendo um administrador *ad hoc* ou por infeliz emprestimo, e tratando-se duma corporação manifestamente contraria ás suas opiniões politicas, mais daria a entender que procedia com espirito de animadversão partidaria do que por obediencia aos deveres do seu cargo; em segundo lugar, porque nenhuma lei, absolutamente nenhuma (salva melhor opinião dos bachareis que o aconselharam) lhe permitia semelhante puerilidade; em terceiro lugar, porque, havendo sobre o caso uma interessante circular do sr. ministro do Interior, essa circular só proibe, em relação aos centros politicos, o uso de bandeiras que se confundam com o pavilhão nacional, pelo uso do escudo e das mesmas cores, diferentemente dispostas, e emprego de dísticos, legendas ou quaesquer outros sinais. A bandeira nacional, sem coisa alguma que a modifique, pode ser, á face da lei, da referida circular e da razão, arvorada em qualquer centro politico e bem assim nas associações de classe.

Por aqui se vê, portanto, que foi arbitraria e odienta a ordem que o sr. João de Sousa Uva deu ao regedor de S. Braz. Sim, arbitraria e odienta, mas a culpa não a tem ele... E a isto chegou o *Partido Democratico* do Algarve!

Ingenuos e sinceros

Parece que entre os individuos comprometidos na sedição de Lisboa, ha muitos ingenuos e sinceros republicanos que vieram para a rua, de armas na mão, julgando que a Republica ia ser ou estava sendo atacada pelas hostes monarchicas.

Estamos certos de que lhes será feita justiça, visto que, a provar-se a sua boa fé, são dignos dos maiores louvores pelo seu gesto de dedicação ao regimen.

Os cordoeiros

E' deveras notavel a sencermonia com que estes incomodos operarios dispõem do largo de S. Francisco, onde continuam a exhibir-se com ás suas ma-

quinas atroadoras, que, de sol a sol, incomodam horrivelmente os moradores do referido largo, pondo-lhes a cabeça em agua e enchendo-lhes as casas de poeira.

Apezar dum tal estado de coisas ser verdadeiramente incompativel com os progressos de Faro capital de distrito, continua a fita, obrigando-se os passageiros que se apeiam em S. Francisco a terem de andar, muitas vezes, a saltaricar entre as teias do cordoame e sob asfixiantes nuvens de poeira.

A comissão municipal continua a fazer ouvidos de mercador ás nossas justas reclamações e alega, como desculpa, que os cordoeiros trabalham por conta do sr. Fialho, a quem para tal efeito arrendou o largo.

Só em Marrocos se fazem destes contratos, destes arrendamentos que, satisfazendo a conveniencia de um individuo, prejudicam uma grande maioria.

Mas visto que a comissão municipal, com a aquiescencia do sr. administrador do concelho, que devia coibir estes abusos, assim põe e dispõe do que é de nós todos, lá vae um alvitte que lhes forneçamos de graça.

Chamem ahí, um instantinho, o sr. Bispo, e crismem a cidade. Troquem-lhe o *Faro*, que sempre é coisa que distingue a raça canina, por um nome mais concernente ás circumstancias, por exemplo: cidade do sr. Fialho, ou, em moeda fraca: *Fialhopolis*.

E' mais simples, mais comodo e já todos ficamos sabendo a lei em que vivemos.

Ha quem diga que a comissão municipal não se importa com o caso, porque no largo de S. Francisco não moram argentarios nem capitalistas.

Não acreditamos.

São certamente outras as causas de tão revoltante desleixo, que voltamos a recomendar ao sr. administrador do concelho.

Em pleno romantismo

O alcorão do evolucionismo, vulgo *Republica*, deu agora em explorar a literatura romantica, inserindo contos em artigos de fundo.

Ha dias mimoseou-nos com um lindo conto biblico, que nos deixou realmente estarecidos não só pelos primores da linguagem, mas também pela arguciosa finura das alusões.

Lemos e... gostamos.

Gostamos e ficamos á espera de mais. Temos a certeza de que a *Republica* ainda hade contar-nos a historia daquele bom homem guedelhudo que ameaçou os conspirantes com polvora, balas e aguaraz, ou daquele esperançoso joven que prometera comprar uma espingarda para matar o dr. Afonso Costa.

Vamos, não se demore a *Republica*, que os seus contos são um mimo no genero e a gente le-os e fica-se a chorar por mais!

Nem tanto ao mar...

O sr. dr. Brito Camacho, ao referir-se no Parlamento aos revolucionarios postos em destaque pelos ultimos acontecimentos, chamou-lhes *bandidos*.

Apezar de tudo, achamos forte e descabida tal classificação.

Ambiciosos, exhibicionistas, mais patriotas, irrequietos e inadaptaveis, ainda vá. Mas *bandidos*...

O que eles queriam

Começa agora a esclarecer-se a situação e a correrem varias versões acerca da origem do movimento de Lisboa.

A mais cotada é a que assegura que os revolucionarios tinham por fim exigir do governo:

1.º—Dissolução imediata do Parlamento;

2.º—Demissão, no prazo de 24 horas, de todos os funcionarios civis e militares suspeitos de desafetos ao regimen e cuja longa lista seria fornecida pelos sediciosos;

3.º—Intimação para que imediatamente se adotassem o que eles chamavam as *mais radicaes medidas de governação*.

Como se vê, havia muita coisa de aproveitavel no programa dos revolucionarios, mas o seu radicalismo pecava pela origem visto que a maior parte dos dirigentes da sedição radical eram tão radicaes que nem os verdadeiros radicaes os consideravam seus correligionarios.

Para conseguir o seu desideratum, os revolucionarios contavam bloquear a cidade com cerca de 2.000 homens e tratar tu cá, tu lá com os poderes constituídos.

Isto, é claro, antes do sr. dr. Fortunato ter tomado o chocolate, que era a posse da pasta do ministerio do interior; porque depois... outros galos cantariam.

Antonio Bernardo da Cruz

Faleceu nesta cidade, na noite do dia 7, o nosso velho e dedicado amigo sr. Antonio Bernardo da Cruz.

O illustre extinto, ao lado do qual o nosso director sr. Lyster Franco iniciou a sua vida jornalística nesta provincia, quando ha cerca de 12 anos chegou a Faro, era o decano dos jornalistas do Algarve e redigiu durante 38 anos, com notavel proficiencia e vigor, o *Distrito de Faro*, o jornal mais antigo desta provincia e um dos mais antigos do paiz.

Antonio Bernardo da Cruz, a quem nos ligavam os estreitos laços duma lealissima amizade, era um espirito culto, aberto a todos os ideaes de justiça, e possuía aprimorada educação.

Descendia duma das mais notaveis familias algarvias e no numero dos seus antepassados figuram muito liberaes que tomaram parte ativa nas lutas contra o absolutismo.

O conceituado jornalista, que exerceu com distincção os cargos de governador civil substituto e o de auditor administrativo neste distrito, era também consul da França, da Italia, da Russia e da Holanda, paizes a que prestou assinalados serviços.

Foi secretario da extinta junta geral do distrito, amador dramático distinctissimo, e exerceu com muita proficiencia e probidade o logar de juiz substituto nesta comarca.

Contava 72 anos de idade.

A doença que o acometera agravou-se com a noticia do falecimento do sr. Manuel Fonseca, o outro fundador do *Distrito de Faro*, que ha pouco morreu em Lisboa.

Em Antonio Bernardo da Cruz perde a imprensa algarvia o seu mais illustre representante e nós o mais dedicado amigo e o mais leal dos camaradas nas lides jornalísticas.

O seu funeral, que se realizou hontem, no cemiterio publico desta cidade, constituiu uma significativa homenagem ás valiosas qualidades moraes e intellectuaes do illustre jornalista, sendo grande o numero dos seus amigos, que o acompanharam á sua derradeira morada.

O feretro, que ficára depositado durante as horas regulamentares, na casa do extinto, foi velado durante a noite pelos seus amigos pessoases.

A' porta do cemiterio organizaram-se alguns turnos que pegaram ás fitas do caixão e em que tomaram parte os seguintes cidadãos:

João Ferreira Neto, Augusto Carlos Freire Pres, Carlos Lyster Franco, dr. Alvaro Judice, Constantino Cumano, João Ferreira Neto Junior, dr. João Pedro de Sousa, Luduvico de Menezes, dr. Apolinario Leal, Paulo Cumano, dr. Justino Bivar, José Joaquim Peres, dr. Antonio Miguel Galvão e Nicolau Canivari.

Compareceram todos os agentes consulares desta cidade e fizeram-se representar o *Algarve*, o *Sul*, a *Provincia do Algarve*, o *Heraldo* e, por intermedio dos seus correspondentes, alguns jornaes da capital.

A' beira da sepultura falou o sr. comendador João José da Silva Ferreira Neto, velho e dedicado amigo do illustre extinto, que, comovidissimo, proferiu o seguinte discurso:

Senhores:

Antonio Bernardo da Cruz falece com 72 anos de idade, alquebrado de corpo mas conservando até aos ultimos momentos o seu espirito aberto a todos os grandes ideaes e ao bem da sua provincia.

Durante 38 longos anos, em que inintermitentemente deu á publicação o *Distrito de Faro*, é uma vida de sacrificios e trabalho que emprega em beneficio da sua terra.

Ninguém trabalhou mais, e lega um elevadissimo exemplo de desinteresse pelos beneficos materiaes para si e de acrisolado amor pelo progresso, pela verdade e pela liberdade!

Antonio Bernardo da Cruz era um liberal convicto, oriundo duma familia illustre, que sempre se manifestou pela causa da liberdade, e o seu jornal, seguindo o tradicionalismo necessario, marcava sempre o progresso maximo possivel da actualidade. Nenhuma causa grande, nenhum assunto alevantado deixou de ser tratado pelo jornalista eximio que era Antonio Bernardo da Cruz.

Quando enceton a publicação do seu jornal, seguiu os puros principios democraticos; depois dedicou-se a auxiliar o partido regenerador, acompanhando-o nas horas amargas, com o mesmo ardor dos tempos aureos, sem a mira no interesse, sem nunca pedir nada para si, pois alguns logares que occupou com uma correção inexcusable, foi sempre solicitado para os exercer.

Era Vice-consul da França, Russia, Italia e Holanda, foi procurador á Junta Geral, Auditor, Juiz e Governador Civil substituto, versava as questões que lhe incumbiam com notavel proficiencia e sempre com attenção, estado e imparcialidade.

Ninguém exercen melhor esses cargos do que ele nem com maior regularidade.

Veu a Republica, desapareceu o partido que ele auxiliava e advogou os principios

republicanos, procurando sempre adapta-los ao meio. Se se lessem com attenção as paginas do *Distrito de Faro*, desde a implantação da Republica e se fossem seguidos os seus conselhos e apreciações, teria havido maior progresso intelectual e material. Com que arlor ele se dedicou á causa da instrução, pela propaganda do metodo do nosso chorado patricio João de Deus, e essa campanha, seguida por toda a imprensa algarvia, imprimiu corrente benefica no professorado que, a avaliar pelas estatísticas, mais do que nenhum outro cumpre o seu dever.

Está de luto a imprensa das provincias, pois nenhum jornal, a não ser o *Campeão das Provincas*, atingiu tão elevada idade como o *Distrito de Faro*, que desce á sepultura com o seu fundador e proprietario, decano do jornalistas do Algarve.

Durante o tempo em que fiz politica, auxiliou-me com uma dedicação e desinteresse que se transformaram em profunda amizade e que ele manifestava, sempre que fazia merecidas referencias á minha humilde pessoa.

Quizera neste momento consubstanciar nas minhas palavras toda a minha saudade, todo o meu agradecimento, cumprindo assim um dever sagrado como manifestação da minha acrisolada gratidão e amizade e apresentar-vos uma reseña sucinta do muito que o illustre morto trabalhou pela sua provincia, infelizmente escasseiam-me os dotes para tal, vindo apenas dizer um longo e entrecido adeus ao meu querido amigo! Descanse em paz!

A seguir, representando o *Heraldo*, fez uso da palavra o nosso director sr. Lyster Franco que, com a voz embargada pela mais funda comoção, disse:

Senhores:

Antes que entreguemos á quietação do tumulo os despojos mortaes deste venerando ancião, cuja amizade lealissima tanto nos honrava, consenti que em nome do *Heraldo* profiramos singelas palavras de condolencia e sentimento.

Devemo-las á memoria do amigo dedicado, do camarada illustre, do grande apostolo da instrução e do progresso desta bela provincia; devemo-las á memoria do notabilissimo propagandista do metodo do imortal João de Deus, ao jornalista incansavel e intemerato que se chamou Antonio Bernardo da Cruz!

Com a sua morte desapareceu um dos mais luminosos espiritos desta provincia e um dos mais antigos jornalistas de Portugal.

Durante trinta e oito anos, o venerando ancião, que hoje pranteamos, empregou o melhor da sua actividade e da sua robusta e bem orientada intelligencia a pugnar pelas prosperidades do seu lindo Algarve!

A sua vida foi um longo exemplo de abnegação posta ao serviço duma ideia, a sua existencia foi toda ela consagrada ás lides da imprensa, que ele exerceu com a dedicação e a esperança que caracterizam os verdadeiros missionarios do Bem e da Verdade!

Espirito retinamente liberal, o seu coração estava sempre aberto a todas as desgraças e infortunios e a sua pena sempre pronta a secundar todas as causas justas, combatendo denodadamente ao lado dos fracos contra os fortes, ao lado dos oprimidos contra os opressores!

A sua longa vida jornalística, registada semana a semana nas paginas do velho *Distrito de Faro*, orientou-se sempre pelos mais puros principios da justiça e pela mais absoluta e completa das isenções!

Intemerato obreiro do pensamento, jornalista num paiz em que predominam os analfabetos, sem meios de fortuna que lhe garantissem a manutenção da existencia, imaginemos quantas lutas obscuras e grandiosas Antonio Bernardo da Cruz sustentaria, atravez da sua demorada tarefa, para manter impoluto o prestigio da sua dignidade e a existencia do seu jornal!

Quantas vezes o seu sono de trabalhador infatigavel seria perturbado pela visão acabrunhante da impotencia a que a Miséria, essa devotada companheira dos obreiros do pensamento, tentava reduzi-lo!

Veria, então, fechada a sua modesta officina tipografica, paralisado no sono da ociosidade forçada o seu velho prélo, companheiro fidelissimo das suas glorias e dos seus revezes!

Tal seria a visão horrída que constantemente havia de perturbar o espirito desse lutador que se chamou Antonio Bernardo da Cruz, porque ele era um jornalista digno e honesto e em Portugal os jornalistas com taes qualidades estão condenados a ver constantemente apresentarem-se-lhes deante dos olhos os espectros macabros da Miséria e da Fome!

Longe, porém, de esmorecer, ou desanimar, Antonio Bernardo da Cruz trabalhou infatigavelmente até ao ultimo dia da sua laboriosa e produtiva existencia, conseguindo, com o seu trabalho honrado e persistente, afastar o negro espectro da Fome, o tenebroso fantasma da Miséria!

Pobre e infeliz amigo! Querido e lealissimo camarada nestas inglorias lutas do jornalismo!

Quem nos diria que tão pouco tempo depois de nos teres prestado o teu valioso e insuspeito testemunho de profissional distincto, no julgamento de imprensa a que fomos submetidos, aqui haviamos de vir em lagrimas, acompanhar-te á derradeira morada!

tes os despojos deste prestante cidadão, que tanto pugnou pelas prosperidades da sua provincia e que tanto contribuiu para o engrandecimento da sua Patria, servindo-a lealmente com a sua privilegiada intelligencia, cotajar a grande obra civilisadora contida na sua longa vida jornalística.

O Algarve deve-lhe muitissimo, e esta saudade que estamos vendo a cumpungir a expressão de quantos nos escutam, garante-nos que a Posteridade saberá fazer-lhe justiça, enaltecendo os seus assinalados serviços ao progresso desta provincia, que ele tanto e tão dedicadamente amou!

Pranteando a morte de Antonio Bernardo da Cruz, entouca-se com os mais pesados e lutosos crépes a imprensa algarvia, de que ele foi o mais illustre, leal e aguerrido batalhador!

Semelhante a um velho leão adormecido no eterno sono e cujos rugidos não mais poderão perturbar a estulticia e o exhibicionismo da sociedade decadente em que vivemos, onde, em regra, os inuteis médram em grandezas e proventos e os obreiros da civilisação morrem a um canto do lar apagado, exaustos pelas fadigas do trabalho, ei-lo prostrado para sempre!

Não mais tornaremos a escutar a sua palavra insinuante, amiga e sensata, sempre inspirada nos ditames da mais leal e honesta camaradagem!

Pobre e infeliz amigo!

Aqui te deixamos, com estas singelas e modestas palavras, o testemunho indelevel da nossa cruciante saudade!

Adeus!

A' familia do illustre morto e em especial á sua sobrinha, a sr. D. Isabel da Cruz Brito, apresentamos a mais sentida expressão das nossas condolencias.

VIDA POLITICA

Relação dos cidadãos que aderiram ao Partido Republicano Portuguez, e dos que fazem parte da Comissão Paroquial Republicana de Odeixe:

Comissão

Presidente—Antonio Rodrigues de Matos Nobre, proprietario; Secretario, Francisco Correia Batista, comerciante; Tesoureiro, Manuel Pacheco Custodio, proprietario; Vogaes, Estevam Fernandes de Oliveira, proprietario e comerciante, e João Pacheco Pereira, comerciante.

Substitutos

João Correia de Oliveira Rosado, alfaiate; Manuel Pacheco Pereira, comerciante; João Fernandes de Oliveira, proprietario, José Pacheco Pereira, proprietario, e José Estevam Junior, corticeiro.

Aderentes

Francisco Fernandes de Oliveira, proprietario; Antonio Batista de Oliveira, proprietario; João Correia Telo, proprietario; José Batista Caracol, proprietario; José Batista de Oliveira, lavrador; Antonio Felício da Silva, barbeiro; José Custodio Pacheco, sapateiro; João da Rosa, lavrador; João da Rocha, sapateiro; José dos Reis de Oliveira, guarda fiscal; Cezar Augusto Batista, proprietario; João Paulino da Silva, proprietario; Damaso Guerreiro, guarda fiscal; Manuel Augusto, lavrador; Manuel Batista Correia, professor; João Batista de Oliveira, proprietario, e José Loureiro, comerciante.

Relação dos cidadãos que fazem parte da Comissão Paroquial do Partido Republicano Portuguez da freguezia da Borda:

Presidente, José Evangelista, proprietario; Secretario, José Augusto Cançado, prior; Tesoureiro, Francisco Batista da Silva, sapateiro; João Antonio Fernandes, sapateiro; João Francisco Xavier, sapateiro; Antonio Filipe Martins, sapateiro; Vicente Duarte, ajudante do Registo Civil.

Noticias de instrução

Estão a pagamento as folhas de expediente e limpeza relativas aos mezes de julho a dezembro de 1912, do professorado do Circulo Escolar de Faro.

Tomou posse e entrou em exercicio como professora interina do 4.º logar da escola central masculina de Faro a sr.ª D. Ana da Gloria Oliveira.

—A frequencia nas escolas centraes de Faro, nos ultimos dias, foi de 325, 315, 302 e 319 alunos.

—Já está a concurs o 1.º logar da escola masculina de Estoi e a escola mixta de Vale de Judeu.

—Já estão vacinados 120 alunos das escolas centraes de Faro, continuando o mesmo serviço com toda a regularidade.

—Ainda não foi nomeada a servente da escola central feminina de Faro. Tão grande demora está sendo prejudicial.

—Foi superiormente determinado que constitue habilitação sufficiente para a regencia interina do 7.º grupo dos liceus (desenho e geometria), qualquer dos cursos completos da Escola de Belas Artes ou das Escolas Industrias.

Que differença ha entre o primeiro amor e o ultimo?

E' julgar-se sempre que primeiro amor é o ultimo e que o ultimo é o primeiro.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Escritorios: Rua do Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O NOSSO NOTICIARIO

Ha dias appareceu nesta cidade um cão hidrofobo, que mordeu varias creanças e pessoas adultas.

Aconselhamos os paes a que tenham muito cuidado com os seus filhinhos, que ás vezes andam pelas ruas sem alguém que os guarde e sujeitos por isso á fatalidade de serem mordidos por cães danados ou feridos por cavaladuras e bicicletas.

Houve ha dias em Lisboa um casamento elegante. Na corbeille da noiva, que é como quem diz na cesta onde conduz as suas prendas, foi depositado nada menos que uma linda mobilia de quarto... com todos os seus pertences!

Faleceu em Madrid o illustre jornalista D. Luiz Morote, que era devotado amigo do nosso paiz e que entre nós contava muitos e sinceros amigos.

Em Albufeira, na povoação da Guia, José Gomes, de 79 annos, assassinou com uma navalhada José Inacio, de 23 annos.

Deu entrada no Limoeiro, ido de Evora, o celebre gatuão o Arramba. Supomos que mesmo no Limoeiro não desmerecerá do seu nome.

Morreu o presidente da Republica do Haiti. Pelo visto e contrariamente ao que succedia com os Augustos, os Cezares e os Neros, este governante dos povos era mortal.

Foi a Lisboa, afim de fazer concurso para escriptorio dos Caminhos de ferro, o nosso amigo sr. Antonio José Moraes.

A remoção dos lixos em Lisboa vae fazer-se em carros electricos.

Os saragoçãos fizeram um comicio para combater a aspereza do presidente do conselho. Pobre Romanones! ele que é a cordura em pessoa!

Em Faro continua a jogar-se descaradamente.

Faleceu em Lisboa a atriz Amelia Lopicolo. Teve a sua epoca, alcançando entre nós e no Brazil a maior celebridade, fazendo a delicia das platéas.

Os Estados Unidos já reconheceram a Republica chinesa. Nós estamos a ver no que ficam os chinezes.

Mas se assim julgamos os outros, para que nos zangaremos nós quando os outros fazem de nós egual conceito?

Terminaram no Teatro Circo de Faro as recitas da companhia de zarzuela.

O sr. dr. Magalhães Lima, preocupando-se com o fato de o terem incluído na lista do tal ministerio extra-radical monarchico, tem desmentido o seu assentimento a uma obra que para ele foi de loucos. Não precisava de desmentir, pois toda a gente sabe que o dr. Magalhães Lima seria incapaz de transar um golpe de estado.

Na semana passada, saíram pela barra de Lisboa nada menos de 100 contos de cortiça.

Partiu ante hontem para Lisboa o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

São deveras espantosos os chapéus das senhoras. Aparece pela capital penachinho que em chegando á provincia traz um metro de altura. São assim as modas.

O Montenegro continua a arregauchar o dente contra a Austria, e a Austria não parte das ameaças... certamente por comiserção (imposta pelas outras nações).

Vimos em Faro o sr. André Correia, secretario da camara de Lagoa.

Foi publicado o novo regulamento disciplinar do exercito, que, entre outras muitas disposições, não permite aos militares o assistir a comicios ou outras manifestações publicas de natureza politica.

Ha 40 annos publicava-se pela primeira vez em Coimbra um jornal republicano, que causou muitos engulhos ás autoridades locais, pelo desassombro com que se fustigava.

Esteve ha dias em Faro o nosso amigo sr. José Guerreiro Murta Junior, de Goucinha.

Vae-se desenvolvendo extraordinariamente em Portugal o gosto pelas flores, sendo raro o dia em que não veem descritas nos jornaes concorridas exposições. O culto pela flor afervora a creença do bom gosto e da satisfação intima.

Os advogados no processo criminal que foi indevidamente levantado contra dezeseis cidadãos de Santa Barbara de Nexe foram os srs. drs. Couto Rosado, José Vicente Madeira, João Pedro de Sousa e Antonio Celorico Gil.

Vimos em Faro o sr. Cristovam de Sousa, pae do nosso correspondente de Alcanil e abastado proprietario daquela freguezia.

Antigamente, os passaros caíam só em ratoeiras, hoje, os novos passaros dão de vez em quando o seu trambulhão no momento de voar. E assim se explica, segundo os novos processos, como se morre de... morte macaca.

O ensino secundario, segundo o novo projeto, passa a ministrar-se em oito annos. Quanto mais curtas são as vidas, maiores se tornam em duração os cursos. O que quer dizer que, daqui a pouco, a gente estuda neste mundo e vae formar-se no outro.

Vindo de Buenos-Aires, esteve em Alcanil, de visita a seu irmão sr. José Martius Galego, o nosso estimado amigo sr. Manuel Martins Galego.

Folgamos com a sua vinda. Sem atriros de especie alguma, tem-se feito no nosso distrito a cobrança da contribuição predial. Para isso tem grandemente concorrido o pessoal de finanças, que da

melhor vontade se tem prestado aos escla-recimentos que toda a gente pede. E ahí está no que dão os boatos e as ameaças dos monarchistas.

Houve ha dias um Te-deum em Cordova por não ter sido colhido um toureiro qualquer. Mas que serie de milagres se estão desenrolando em Hespanha!

De visita aos proprietarios do Heraldo, estiveram nesta redação os nossos prestimosos correligionarios srs. Manuel Cristovam de Sousa Vinhas e Francisco Xavier Leal Junior, de Alcanil.

Constituiu-se uma comissão de senadores e deputados para tratar do projeto de lei sobre o problema das casas baratas. Barateiem a mão de obra e verão como fica resolvido o problema. Fôra disso é fingir que tratam do assunto.

Devido á doença que appareceu nos batataes, em varios pontos do paiz, calcula-se que será poqueua a colheita deste genero de primeira necessidade.

Ha dias roubaram em Lisboa a carteira a um distinto official da armada. Como nada contivesse, devolveram-lh'a com a seguinte nota: O ladrão ficou roubado. Presume-se que o gatuão trazia chapéu alto e era amavel!

Em Bruxelas (Belgia) houve um pavoroso incendio num hospital. Felizmente não morreu ninguém.

Segundo lemos nos jornaes, o Teatro Circo de Faro, oferece 30% de abatimento nas entradas aos socios da Propaganda de Portugal.

A lotaria de 12 de Junho, que até ha pouco tempo foi de 25 contos, é este anno de 90 contos. Os ambiciosos são cada vez em maior numero.

Receia-se que se declare a greve geral em Barcelona, por motivo da proxima subida de Maura ao poder.

Se este lá for diz-se que maior será, por todas as provincias, o protesto geral, que obrigará o rei a não dar esse passo, ou a provocar a guerra civil.

E ainda dizem que isto por cá vae mal! Pela alfandega de Lisboa, entraram já este anno em Portugal nada menos de 47 mil quilos de chá. Cada quilo de chá paga 1:000 réis de direitos. Achamos pouco. No chá é que o sr. ministro das finanças devia carregar, muito embora haja quem seja de opinião que se deveria oferecer chá de graça.

As questões suscitadas ultimamente, em varios pontos, entre alemães e francezes, mostrando-se os primeiros duma arrogancia extrema, tem dado origem a questões diplomaticas que quasi tomaram o ponto de rebuçado. Outro dia uns alemãesotes, em Bordéus, já diziam que o exercito alemão ia empreender uma viagem a Paris!!!

Na Republica chinesa quasi que se egualam os partidos do governo.

No parlamento, o governo actual é apoiado por 279 votos contra 248. Os antigos e mais ferreiros imperialistas seguem a politica de Tsao-lang, que, sendo cincero, é um lunatico.

Aproveitando a occasião dos acontecimentos de Lisboa, que levaram ás prisões muita gente, o governo resolveu mandar para a Africa toda a vadiagem que por ahí exameia.

Abriam já etse anno ao publico, as Termas do Gerez tão recomendadas para os que sofrem do figado. A viagem é feita em caminho de ferro até Braga e em automovel de Braga ao Gerez.

O governo hespanhol, afim de adoçar a pitula de 20:000 contos para despesas militares, votou o credito de 4:000 para escolas. Aqueles já se gastaram e estes comem-se.

Os partidarios de D. Jaime, em Hepanha, contam militarizar-se para... fazer o que os monarchicos tem feito relativamente a Portugal.

O peor é que não tem onde se acoitem.

As sufragistas ingezas estão cada vez mais desaforadas. Ou lhes dão o voto, ou eias destroem tudo... E não haver quem lhes pregue dois acóites!

As potencias quiseram evitar a guerra balkanica e não o conseguiram; quiseram depois susta-la e ninguém fez caso; impozeram-se ao Montenegro e este tomou Scutari. Agora são a Italia e a Austria que pon do lado as considerações dos embaixadores, vão mandar expedições á Albania.

Que triste figura estão fazendo as potencias!!!

As despesas calculadas pelo orçamento inglez para 1913-1914 são de 877 mil contos! Mais 18 mil contos que no ano corrente.

Diz-se que á porta da nunciatura, em Madrid, appareceram numa destas noites 22 cartuchos de dinamite. Como se guarda a maxima reserva, é natural que se não venha a saber quem lá os depositou, ao pé do nuncio.

Ao concurso hipico internacional de Lisboa concorrem dois officaes francezes, que trazem cavalos premiados nos melhores concursos do mundo.

A cidade de Lisboa consumiu o ano passado nada menos de 162 mil quilos de morangos, que chegaram ao preço de 120 réis o quilo.

Uma vez, uma jovial e encantadora mulher perguntou a Lamartine: —Por que será que as estatisticas nos dizem que é maior o numero das mulheres do que o dos homens? —E' isso devido a uma lei identica á da perspectiva, a qual nos mostra mais cen do que terra—assim lhe respondeu Lamartine.

POR ESSE ALGARVE

Estoi Realizou-se aqui, no dia 3 do corrente, a tradicional festa da pinha, constando de arraial, que foi abrihantado pela flarmonica Alunos de Minerva, de Loulé, havendo no dia seguinte missa cantada na egreja do Pé da Cruz, decorrendo tudo na melhor animação.

A. ompañados do nosso patricio e presado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, estiveram aqui ha dias os srs. Paulo Pato, vice presidente da camara municipal de Faro, e seu cunhado o nosso amigo sr. Martins Sancho.

Partiu para Buenos-Aires, a encontrar-se com seu esposo, a sr.ª D. Rosa de Mendonça Gaziba Nunes. Acompanharam-na seu interessante filhinho o meuino Miguel Gaziba Nunes e seu irmão o sr. Luiz de Mendonça Gaziba.

Tambem retirou para Buenos-Aires o nosso presado amigo e correligionario sr. Antonio Feijão.

Encontra-se na sua linda vivenda o sr. visconde de Estoi.

Está, felizmente, melhor o sr. Luiz Rodrigues Carrajola, digno ajudante do registo civil nesta freguezia.

Tambem já se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Leonor, dama de companhia da sr.ª D. Maria da Conceição Palermo de Faria.

Decorreu aqui muito animado o dia de maio sendo grande a affluencia de forasteiros. Muitos dos nossos patricios reuniram-se em fraterno convivio e organisaram um lautarque que se efetuou na linda vivenda da sr.ª D. Maria da Conceição Palermo de Faria, em Guelhim, decorrendo animadissimo.

Monchique

Causou a maior consternação o desastre de que foi vitima uma filha de 7 annos de um pobre trabalhador do sitio de Palheiros, desta freguezia, chamado Antonio Joaquim.

A' infeliz que ficára junto á lareira em companhia de outra irmã, incendiaram-se-lhe os vestidos, ficando horrivelmente queimada.

Passou por esta vila um cão hidrofobo que mordeu varios cães, razão por que se tem procedido a extincção de todos os cães suspectos.

Infelizmente este serviço é feito pela forma mais rudimentar e idecorosa, razão por que se tem levantado geraes protestos.

Foi aqui muito sensivel o abalo de terra de domingo.

Graças ao inexcédível zelo do nosso presado amigo sr. José Batista da Costa, digno secretario de finanças deste concelho, acham-se prontos todos os trabalhos relativos á contribuição predial.

Portimão

Foi condenado em oito annos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degedro ou na alternativa de 25 annos com prisão no logar do desterro, em presido de 1.ª classe, José Joaquim, o Galego, aquele facinora que no dia 8 de janeiro do anno findo assassinou á facada, á porta do animatografo desta vila, o infeliz porteiro Francisco da Silva, por alicunha o Realista.

Vae ser brevemente submetido a julgamento o vil sedutor Magalhães, acusado do crime de estupro e agressão violenta na pessoa duma menor.

Este julgamento está despertando o maior interesse, visto esperar-se que o juri saiba livrar a sociedade de tão perigoso meliante.

Olhão

Mantém-se no mesmo estado a importante greve dos soldadores.

As mulheres associaram-se aos soldados, ajudando-os assim no firme proposito que elles tem de não consentir nas fabricas a instalação de maquinas de soldar.

De todas as fabricas desta laboriosa vila, só duas se tem conservado em laboração. Atendendo á situação de intrausigencia de parte a parte, calcula-se que o actual estado de coisas possa durar alguns mezes, concorrendo para isso a ponderavel circumstancia de se ter feito agora o levantamento de quasi todos os cercos de pesca, sendo esta portanto a peor occasião que os operarios podiam escolher para as suas reivindicções.

As mulheres e os soldadores tem-se reunido varias vezes, nas suas respectivas associações, tomando medidas varias.

Deve passar de mil o numero dos operarios em greve.

Proseguem activamente as obras de construção da praça do peixe.

Por causa duma prisão efetuada no domingo, houve nesta vila grosso escandalo.

O preso, que nos dizem ser um larapio, entrou na vila, acompanhado de dois montanheros que traziam espingarda ao hombro. O povo acerrou-se dele e o escandalo tornou-se maior na altura em que a multidão, que já era grande, percorreu em procissão espalhafatosa as ruas da vila, em busca do administrador do concelho, que ninguém sabia onde parava. Entretanto a policia ia barafustando, o povo ria se da historia, e a vila dava assim um triste espectáculo aos forasteiros.

Está quasi concluido o novo barracão do animatografo.

Diz-se que a camara municipal vae este anno adotar medidas higienicas de grande alcance, mandando regar e lavar as ruas e não consentindo despejos nas valetas.

Sentiu-se aqui no domingo de manhá um ligeiro tremor de terra, que, apesar de ligeiro, assustou muita gente.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

COM INFANTE D. HENRIQUE, 136

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

DIA HISTORICO

Maio

8.—1144—D. Afonso Henriques conquista Santarem aos mouros, e institue a ordem da Ala.—1444—Descoberta da ilha de S. Miguel.—1700—Carlos XII, rei da Suecia, sae do Stokolmo para comegar a sua primeira campanha, aos 18 annos de idade.—1705—Nasce Antonio José, o Judeu.—1794—E' decapitado Lavoisier.—1782—Morre o grande marquez de Pombal.—1910—Violentos abalos de terra no Alentejo.

9.—1512—Brilhante victoria dos Portuguezes em Malaca.—1805—Morre com 46 annos o grande poeta alemão Schiller.—1905—Estreia parlamentar do sr. dr. Estevam de Vasconcelos, que apresenta e justifica um interessante projeto de lei sobre accidentes de trabalho.—1909—Violentos abalos de terra no Ribatejo.—1911—A comissão de sindicancia á direção geral d' tesouraria apura que o falecido rei D. Carlos recebeu 3:350:714\$916 réis de adiantamento illegaes.

10.—1609—Morre Campanella, martir do livre pensamento.—1774—Por morte de Luiz XV, sobe ao trono Luiz XVI, de França.—1794—E' Guilhotinado em Paris, Madame Elisabeth, irmã de Luiz XVI.—1809—Combate de Albergaria entre portuguezes e Franceses.—1831—Acção de Calheta, em S. Miguel.—1895—Morre no Porto o notavel jurconsulto Alexandre Braga (pae).—1907—O governo franquista dissolve as cortes e entra abertamente no caminho da ditadura, que teve o seu tragico termo na memoravel tarde de 1 de fevereiro de 1908.—1910—o governo do sr. Teixeira de Sousa ordena a suspensão do jornal dos frades de Montaril.—1912—O dr. Rodrigo Rodrigues expõe a um redator do Mundo o seu plano de organização das colonias penaes.

CARTEIRA

Fazem annos :

Amanhã, 11—D. Adelaide Maria Alvim, D. Amelia Alexandra da Fonseca, D. Laura Violante da Silva, D. Albertina da Silva Paranhos, D. Emilia Batista Cabrita, Francisca de Azevedo Marques, Afonso Filipe Duarte, Wenceslau Ferro, Dionisio Alvaro Fernandes, Antonio José Lopes, Manuel Brito Simões e Augusto José Teixeira.

Segunda, 12—D. Carlota Freire Teixeira Montes, D. Eduarda Palermo da Silva, D. Maria Joana Passoa Aboim d'Alcantara Palermo da Silva, D. Irene Celeste Rosado, D. Emilia de Jesus Silva, D. Carminda Augusta Rodrigues, José Marrocos, Antonio Xavier Batista, Jose Bernardo Afonso-Xavier, Joaquim Xavier Caimão, Eduardo Filipe Batista e Julio de Assis Crispim.

Terça, 13—D. Laura Castelo Castanho, D. Fabiana Furtado Guerra, D. Roduzinda do Carmo Estrela, D. Maria da Purificação Martins, Antonio B. Jéiz da Cunha, Joaquim Pontes da Silva, Antonio José Alves, Joaquim Manuel de Castro e o menino João Carlos Pinto.

Quarta, 14—D. Eduarda Pinto de M. lo, D. Clarisse, Lemos Vieira, D. Violante Moreira, D. Amelia da Fonseca Teixeira, D. Maria José Figueiredo, D. Luiza da Costa Moreira, D. Maria Manuela Reis, José Antonio Tiburcio, Raul Jose Vil-rino, Antonio José Lopes, José de Brito Mendes, Antonio Silvestre Cabral e o menino Alberto da Silveira Primo.

Casamentos :

Realizou-se em Tavira o casamento do nosso estimado amigo sr. dr. João José Pêres Ponce e Sanches, capitão medico de infantaria 4.ª com a sr.ª D. Maria Luiza Mimoso, filha do sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, coronel de reserva. Testemunharam o ato por parte do noivo os srs. D. João de Sousa Medeiros Junior e dr. Santiago Pêres Ponce e Sanches, irmão do noivo, e por parte da noiva seu pae e seu irmão Augusto Alberto Mimoso.

Tambem se consorciou naquela cidade o acreditado commerciante sr. José Arnedo, com a sr.ª D. Teodolinda das Dores. Testemunharam o ato a sr.ª D. Maria José Palma Galhardo e os srs. Pedro Tomaz Mestre, Joaquim do Carmo Pêres e Joaquim dos Santos.

As nossas felicitações.

Necrologia :

Faleceu em Tavira a menina Clementina Pedro, filha do sr. João Pedro, musico da 2.ª classe de infantaria 4.ª. O funeral foi muito concorrido, incorporando-se todos os colegas do pae da extinta e muitos amigos.

Tambem faleceu naquela cidade o sr. José Joaquim Rodrigues, sapateiro e socio executante da flarmonica 1.ª de janeiro, que o acompanhou á ultima morada executando uma sentida marcha fúnebre.

Os nossos pezames ás familias enlutadas.

Doentes :

Tem passado incomodado de saúde o distinto advogado sr. dr. Carlos Fuzeta, nosso particular amigo.

Nascimentos

Deu á luz uma interessante criança do sexo feminino, a esposa de sr. Domingos Baeta Junior, acreditado commerciante da praça de Olhão.

As nossas cordaes felicitações.

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO Br. 600 réis.

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagère

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRETORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Menagères estrangeiras. Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desafrontado, ele reúne todos os requisitos da salubridade higienica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francês—Inglez—Alemão Corte—Culinaria e Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato 18.000 rs.

Semi-internato 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospeto illustrado.

Vende-se um prelo e o material tipografico preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o Heraldo. E' uma verdadeira pechincha.

Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras. — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

VENDE-SE

Uma casa terrea com o n.º 14 de policia.

Garante-se o juro de 7 por cento.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Pedro Leal, rua Filipe Alistão, Faro.

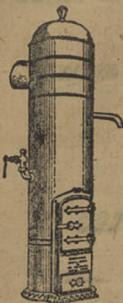
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito, que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

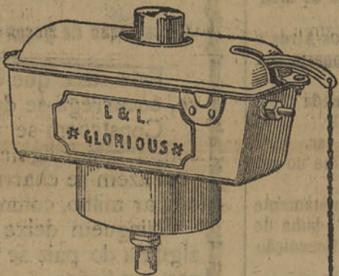
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER.



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades de

o mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita. O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só nos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofram da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porto do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso resulta por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços da Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e científica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expediente de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO DIRECTA de artigos de Farmacia, Drogaria e Flogografia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras: objectos de borracha, candelarios, lâmpadas, irrigadores, canetas e pedimantias FABRICO ESPECIALLY DE EXTRATOS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em seccão especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radíoductores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radíoductores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.